

## **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO NEGRO: UMA LUTA PELA INCLUSÃO**

**Janaína Jácome dos SANTOS**  
**Universidade Federal de Uberlândia**  
**E-mail: janainajacomedosantos@gmail.com**

### **Resumo:**

Para a discussão de um modelo de educação inclusiva, e atendendo à lei 10.639/03, que especifica a inclusão obrigatória, no ensino fundamental, médio e superior, do ensino sobre história e cultura afro-brasileira, propomos essa comunicação. Nosso objetivo é, por meio do conhecimento sobre o processo de escolarização da população negra, valorizar as diferentes formas de escolarização e de ensino-aprendizagem e, juntamente com a discussão da lei 10.639/03, contribuir para a diminuição da discriminação e do preconceito no Brasil, no que se refere à essa população. Como arcabouço teórico trazemos as discussões levantadas por Cruz (2005), Pereira (2005) e Barros (2005). Autores que partem do princípio de que a lei 10.639/03 é uma grande conquista de toda a população negra, entretanto, o espaço acadêmico ainda continua enfrentando uma série de problemas para a sua implementação, que vão desde o (des) conhecer do processo de escolarização até a aplicação da lei. Para chegarmos a uma educação que busca romper com o racismo e com o preconceito racial, precisamos (re) conhecer os processos educacionais nos quais o negro foi inserido ou excluído. Ao tomarmos conhecimento dessas trajetórias, percebemos que o ensino foi instrumento, em diversos momentos históricos, de dominação e de controle. Conhecer os processos de escolarização da população negra contribuirá para a valorização das diferenças raciais, proporcionando a igualdade entre os homens.

Palavras chaves: educação; história; ensino; população negra

Esse texto é fruto de uma reflexão sobre as discussões levantadas pelos pesquisadores da temática afro-brasileira , nos referendamos nos autores Cruz (2005), Pereira (2005) e Barros (2005) que partem do princípio de que a implementação da lei 10.639/2003 foi um grande avanço entretanto muito precisa ser discutido.

Essa comunicação tem como objetivo refletir e apresentar a historia da educação do negro para que por meio deste conhecer possamos diminuir a discriminação e preconceito racial, lutando pela inclusão racial.

Pela análise da historiografia existe uma inexistência de experiências escolares dos negros em período anterior a década de 1960, entanto isso algo questionável pois como se explicar a produção escrita que temos acesso como imprensa negra que data do século XIX.

A história da educação de negro retrata um tratamento desigual onde se reproduz o discurso elitista e preconceituoso. A historia oficial da educação não retrata outras histórias que relega ao esquecimento os diversos sujeitos sociais. É preciso olhar a fonte com outros olhos, ver nos meandros dela, observar os silêncios deixados. A análise das fontes de pesquisa proporciona trazer à tona as experiências destes outros sujeitos, deixados a margem.

O fato de não haver registro oficial não significa que um determinado povo não tem história, a população afro-brasileira possui poucos registros próprios, ou seja, grande parte do registro, podemos dizer fonte deixada, veio de outros como franceses, portugueses. Isso significa que a população afro-brasileira são ao mesmo tempo sujeito e objeto do conhecimento.

Quando fazemos esse tipo de reflexão observamos o caráter desigual apresentados nas diversas versões sobre a história dos afro-descendentes.

Ao adotarmos uma única versão para a temática estamos compactuando com o discurso elitista, rebaixando outras culturas e mantendo a cultural elitista como sendo universal. Aos conhecermos a história da educação em suas amplas vertentes observamos que parte das versões se mantém a noção de que o negro não tinha acesso a educação, pois eram incapazes intelectualmente .

Entretanto esse fato é questionável, pois com a análise de diversos documentos podemos apontar a presença deste negro letrado. É a partir do da segunda metade do século XIX em que há uma maior evidencia da participação do negro no processo de escolarização.

Em meados do século XIX encontramos jornais que atestavam e demonstravam que o negro teve algum tipo de instrução, neste momento temos contato com a fonte escrita, o jornal *O homem de cor* de 1833 publicava a realidade dos escravos. Isso nos leva a diversos questionamentos sobre a história oficial que traz o negro com sendo um ser incapaz em nível intelectual.

Em 1833 estamos em pleno regime escravocrata e já encontramos um jornal participe do principio da “Imprensa Negra”. Observamos que neste período já existia a presença de negros letrados que liam os jornais, observavam as idéias e repassavam aos seus companheiros iletrados, criava-se uma rede de colaboração onde as vozes coletivas se direcionavam ao fortalecimento do grupo.

O movimento social denominado de Imprensa Negra tinha como objetivo reafirmar a identidade étnica da população negra. Diversos pesquisadores (Domingues, 2008; Bastide, 1973) afirmam que esse movimento teve inicio no século XX, entretanto encontramos traços desta imprensa em meados do século XIX, como o pasquim *O homem de cor*.

Segundo Magalhães (2010), em meados de 1800, o negro já tinha acesso a alfabetização, mesmo com as diversas estratégias adotadas pelo império para evitar a sua presença no espaço escolar<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Segundo Barros (2005) os negros teriam acesso a escolarização desde o inicio do século XIX, entretanto esse acesso era muitas vezes negado por meio de estratégias adotadas pela elite branca e dominante. As táticas utilizadas vão desde a proibição de matricula de crianças escravas, mas não de

Muitos outros jornais apareceram, contudo foi um movimento de pouca expressão para a época, o auge aconteceu somente após a abolição da escravatura em 1888. Mesmo com a libertação a população negra teve poucos ganhos materiais ou simbólicos, na maioria das vezes eram taxados de marginais ou vadios. Na tentativa de diminuir a discriminação racial, muitos negros se uniram formando grupos de ações práticas para (re)afirmar a sua identidade étnica. Esses grupos tinham como estratégias fazer denúncias e protestos contra a ordem social que viviam.

Uma das formas adotadas foi a publicação de jornais, que apresentavam a realidade negro. Os textos publicados traziam os anseios e reivindicações da comunidade negra. Iniciava aí uma imprensa alternativa, posteriormente denominada de Imprensa Negra. Tal movimento procurou enfrentar por meios de textos escritos as barreiras de uma imprensa que até aquele momento privilegiava assuntos vinculados a classe dominante, neste caso uma elite branca. Moura (1992) nos esclarece sobre a importância de se conhecer o movimento da imprensa negra, pois ela foi

[...] o fenômeno dos mais significativos para se analisar o comportamento e a ideologia deste segmento negro urbano [...]. Os negros paulistas, sentindo necessidade de um movimento de identidade étnica, e enfrentando as barreiras de uma imprensa branca (grande imprensa) impermeável aos anseios e reivindicações da comunidade, recorreram a solução mais viável, que era fundar uma imprensa alternativa na qual seus desejos, as denúncias contra o racismo, bem como sua vida associativa, cultural e social se refletissem (MOURA, 1992:70)

Conhecer o comportamento e a ideologia da comunidade negra do início do século XX é importante para contribuir com a diminuição do preconceito de cor no presente, atos como este são possíveis se levarmos os jornais e as publicações deste segmento para o espaço escolar. Ao inserir essa discussão no ambiente escolar estamos contribuindo para um futuro diferente, onde aspectos como a igualdade racial possa realmente se efetivar.

---

crianças negras, até as insinuações de que estas preferiam “vadiar” a frequentar a escola. Diversos são os motivos apresentados pela classe dominante para a não presença de crianças negras no espaço escolar.

Cada momento histórico demonstra diferenças nas publicações dos jornais, pois refletia anseios, expectativas e desejos de cada período. O primeiro jornal publicado pela imprensa negra foi *O Menelick* em 1915.



Fonte: <http://omenelicksegundoato.blogspot.com.br>

Nos jornais publicados nesta época e participantes no primeiro período apresentam um caráter pedagógico, pois tentavam, em suas poucas páginas, conscientizar a população negra do seu valor social; em outros momentos incentivavam os negros a se alfabetizarem. Dentro de todos os eventos de contestação e movimentos negros este foi significativo para o processo de escolarização da população afro-descendente, levando a diminuição do preconceito racial.

Fatos como estes que começaram em meados do século XIX e se reforçaram com a participação dos negros nas escolas públicas regulares com o passar dos anos. Por mais que a presença fosse mínima ela era significativa.

A população negra enfrentou diversas dificuldades para se manter nos espaços escolares, como a pobreza, falta de condições para compra de material, utilização de trabalho infantil e falta de conhecimento desta mesma população e valorização do ensino por parte dos pais dos alunos.

Além destes impasses outros aconteciam como a atuação do próprio professor, que não negava ou mesmo proibia a presença dos alunos negros na escola, entretanto alegavam que os eles não participavam porque não queriam ou porque tinham hábitos indesejáveis e estavam repletas de vícios. Percebemos que o acesso não era negado, mas se utilizavam de mecanismos sutis de discriminação.

Conhecer esse processo de inclusão do negro nos espaços escolares proporciona um refletir sobre as diversas formas de preconceito existem nos bancos escolares da atualidade. Podemos nos questionar sobre como acontece hoje os processos de exclusão racial. Qual o papel que o negro ocupa neste espaço escolar? Ainda existem formas de mantê-los longe destes espaços? Essa comunicação conclui-se aqui com esses questionamentos apontados.

#### **Referencias:**

BARROS, Surya Aaronovich Pomba de. Discutindo a escolarização da população negra em São Paulo entre o final do século XIX e início do século XX. In: ROMÃO, Jeruse (org.) **Historia da educação do negro e outras histórias**. SECAD: Brasília, 2005.

BALSALOBRE, Sabrina Rodrigues Garcia. **Língua e Sociedade nas páginas da imprensa negra paulista**: um olhar sobre as formas de tratamento. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BASTIDE, Roger. **Estudos Afro-brasileiros**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DOMINGUES, Petrônio. **A nova abolição**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

MOURA, Clovis. **Historia do Negro Brasileiro**. Serie Princípios. 2ª edição. São Paulo: Ática, 1992.

PINTO, Ana Flavia Magalhães. **Imprensa Negra no Brasil do século XIX**. São Paulo: Selo Negro, 2010.